

ENERLAC

Chamada para Dossiê Temático

“40 anos do Programa Regional de Pequenas Centrais Hidrelétricas da Organização Latino-Americana de Energia (OLADE)”

1. Editores temáticos convidados:

1.1. Ednilson Gomes de Souza Junior

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5487-2547>

1.2. Neiva Cristina de Araújo

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3252-4514>

2. Objetivo: Analisar a situação atual das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) nos países da América Latina e no Caribe, em um contexto de conflitos ambientais contemporâneos e traçar um panorama do setor 40 anos após a implementação do Programa Regional de Pequenas Centrais Hidrelétricas da OLADE com o objetivo de gerar perspectivas analíticas sobre a operação e implantação de PCHs.

Os artigos postulados podem cobrir os seguintes tópicos relacionados a PCHs:

- Análise de pré-viabilidade
- Análise de viabilidade
- Uso de fluxo
- Desenvolvimento em áreas produtivas
- Viabilidade do projeto
- Potencial capacidade de geração hidrelétrica
- Gestão ambiental



- Avaliação socioeconômica

3. Escopo: Países da América Latina e Caribe.

4. Público: Pesquisadores, especialistas, profissionais e comunidade acadêmica da região.

5. Prazo para envio dos artigos: 08 de novembro de 2021 a 14 de janeiro de 2021.

6. Publicação dos artigos aceitos: junho de 2022.

7. Idiomas do artigo postulado: espanhol, inglês ou português.

8. Diretrizes e parâmetros para submissão:

8.1. O processo de submissão e revisão dos trabalhos/artigos será realizado por meio do sistema editorial do Open Journal Systems (OJS) da revista. Portanto, os artigos submetidos deverão ser enviados somente por meio deste sistema.

8.2. O Cadastro de Autores interessados em submeter trabalhos/artigos na ENERLAC será feito por meio da plataforma da revista:

<http://enerlac.olade.org/index.php/ENERLAC/user/register>

8.3. A submissão dos artigos será feita nos idiomas das chamadas disponíveis nos links abaixo: Espanhol, Inglês e Português.

8.4. A avaliação externa dos artigos estará a cargo de especialistas da região e do meio acadêmico, na modalidade duplo-cego.

8.5. O filtro de seleção inicial e final dos artigos submetidos ficará a cargo do Comitê Editorial da Revista.

8.6. Para mais informações sobre a política editorial para submissão de artigos, visite:

- Sobre a revista:
<http://enerlac.olade.org/index.php/ENERLAC/about/sobrerevista>
- Diretrizes para autores:
<http://enerlac.olade.org/index.php/ENERLAC/about/dirautores>
- Processo de avaliação do artigo:
<http://enerlac.olade.org/index.php/ENERLAC/about/pevaluacion>



8.7. Os autores devem enviar a Declaração de originalidade do trabalho postulado nos seguintes idiomas: espanhol ou inglês.

9. Justificativa:

Desde sua criação, a Organização Latino-Americana de Energia (OLADE) sempre destacou a importância da energia hidrelétrica para a região, cuja exploração em grande escala poderia representar uma alternativa de geração de energia diante da crise do petróleo e da necessidade de levar energia à população rural. A Organização viu a necessidade de repensar o modelo energético da região, pautado no uso intensivo de petróleo e gás, após a crise do petróleo de 1973, que previa um esgotamento das reservas destes recursos ainda no século XX. Em 1980, 64,7% da energia consumida na região era proveniente de combustíveis fósseis, enquanto a hidroeletricidade contribuía com apenas 15%, mesmo representando 66,6% dos recursos energéticos disponíveis. Assim, a OLADE defendia que um desenvolvimento harmônico deveria se pautar num modelo energético que aproveitasse as potencialidades dos recursos disponíveis e no investimento tecnológico.

No caso da população rural, entendida como grupo de baixo consumo energético, a Organização pressupõe uma melhoria na qualidade de vida diante de um pequeno incremento de fornecimento de energia, já que a falta dela contribui para uma realidade de precariedade e miséria. Na década de 1980, 51% da população da América Latina vivia no meio rural, situação que dificulta a inserção destas pessoas nos sistemas de distribuição de energia. A Organização estimava que apenas 50% da população tinha acesso a energia naquele período, número que caía para cerca de 15% ao se falar da população rural.

Assim, na visão da OLADE, o aproveitamento do potencial de geração hidrelétrica por meio das PCHs, até então subutilizado na região, poderia contribuir significativamente para a solução das questões acima apresentadas, já que a região possui abundância de recursos hídricos de pequena escala. Além de garantir o fornecimento de energia às populações da zona rural que ainda não estavam inseridas nas políticas de desenvolvimento dos países da região, possibilitando o desenvolvimento de pequenas indústrias, centros de saúde, escolas e melhorias nos sistemas de irrigação e produção rural, o investimento em energia hidrelétrica também reduziria a dependência dos combustíveis fósseis.

Durante os anos em que o programa esteve em execução, a OLADE divulgou diversos estudos em suas publicações 'Boletim Energético' e 'Revista Energética', focando principalmente no desenvolvimento de metodologias, tecnologias e equipamentos para PCHs. A partir de 1984, a Organização



começou a reunir informações relativas às experiências dos países da região com o planejamento e construção de PCHs, que foram compiladas e publicadas, entre 1987 e 1988, em quatro edições denominadas “Documento Regional de Experiencias Nacionales em Pequeñas Centrales Hidroelectricas”. Na primeira publicação, a Organização afirma que, dos 15 países consultados, praticamente todos possuem ou estavam estabelecendo um Programa Nacional de PCHs, com vistas a apoiar o desenvolvimento social e econômico do setor rural e simplificar e baratear a instalação destas usinas, enquanto nas edições seguintes, foram publicados estudos de caso dos seguintes países: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guiana, Honduras, Jamaica, México, Panamá, Peru, Suriname e Venezuela.

Desde os anos 80, projetos de pequenas hidrelétricas expandiram-se pelo mundo, sendo que nas últimas duas décadas tem crescido o debate em relação aos impactos sociais, ambientais e econômicos gerados por esses empreendimentos. Nesse período também cresceu o debate em relação aos impactos cumulativos e sinérgicos, bem como em relação à avaliação ambiental, principalmente quando uma mesma bacia hidrográfica concentra diversas pequenas hidrelétricas (efeito cascata), o que coloca em xeque o próprio licenciamento adotado e a ideia de que pequenas hidrelétricas causam pouco ou nenhum dano.

Se por um lado houve o crescimento desse setor, por outro, ainda que de modo mais lento, houve o avanço nas discussões científicas e ambientais envolvendo esses projetos, inclusive com o questionamento ao aspecto sustentável desses empreendimentos, bem como a distribuição dos ônus e bônus gerados. No contexto de mudanças climáticas, de crescimento dos conflitos envolvendo uso da água, de escassez de recursos naturais e de proliferação dos pequenos projetos hidrelétricos é necessário compreender como o setor avançou na América Latina, como se deram os impactos e como eles foram distribuídos entre a sociedade, bem como entender quem ganhou e quem perdeu com esses empreendimentos e que efeitos podem ser mensurados ao longo dessas décadas.

Nesse contexto, o **dossiê temático propõe analisar da atual situação das pequenas hidrelétricas na América Latina, diante desses conflitos ambientais contemporâneos e traçar um panorama do setor 40 anos após a criação Programa Regional de Pequenas Centrais Hidrelétricas da OLADE, com o objetivo de gerar perspectivas analíticas sobre a operação e implantavao de PCHs.**





10. Mais informações: enerlac@olade.org

Quito D.M., 08 de novembro de 2021



olade@olade.org
(+593 2) 2598 122 / 2598 280 / 2597 995 / 2599 489
Av. Mariscal Sucre N58-63. Quito, Ecuador.

Nos une la **energía**
Energy joins us

